

Raquel De Souza Dias Soares<sup>1</sup>

### **Resumo**

O presente estudo, investiga como os conhecimentos socioespaciais são integrados ao processo de alfabetização e letramento em comunidades camponesas, especificamente em Serra do Ramalho (BA). Baseando-se em entrevistas com quatro professoras da rede pública, a pesquisa explora as práticas pedagógicas que valorizam a realidade local e as vivências dos alunos, conectando-as aos objetivos educacionais. As professoras P3 e P4 destacaram-se por adotarem uma abordagem mais contextualizada, enquanto as professoras P1 e P2 apresentaram uma compreensão mais técnica e descontextualizada do letramento. Os resultados indicam que práticas pedagógicas sensíveis ao contexto socioespacial não apenas promovem a alfabetização e letramento, mas também fortalecem o vínculo entre a escola, a comunidade e o meio social em que os alunos vivem.

**Palavras-chave:** Alfabetização, letramento, conhecimento socioespacial, educação camponesa.

### **Introdução**

No contexto das comunidades camponesas de Serra do Ramalho, o processo de alfabetização e letramento se configura como uma ferramenta essencial para promover a inclusão social, fortalecer a autonomia das crianças e valorizar suas vivências. Este resumo expandido explora as estratégias adotadas pelas professoras do primeiro ano da rede municipal para alfabetizar letrando nas escolas camponesas, com base nos conhecimentos socioespaciais dos alunos.

A alfabetização e o letramento em áreas rurais exigem uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize as particularidades culturais, sociais e geográficas dos educandos. O conhecimento socioespacial desempenha um papel central, pois conecta a realidade vivida pelos estudantes com os conteúdos escolares, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Neste estudo, buscamos compreender como as professoras do primeiro ano de Serra do Ramalho integram esses saberes em suas práticas, contribuindo para uma educação inclusiva, adaptada à realidade do campo.

A pesquisa fundamenta-se nos teóricos Freire (2004), Caldart (2008) e Soares (2004), que defendem a importância de uma abordagem ideológica do letramento, onde as práticas sociais e culturais dos alunos estão no centro do processo educacional. Assim, são exploradas as diferenças entre uma prática pedagógica técnica e descontextualizada e outra que se alinha ao contexto vivido pelos estudantes.

A diversidade linguística e cultural das comunidades campesinas de Serra do Ramalho tem sido um recurso valioso para o fortalecimento do processo educativo. A incorporação de elementos da cultura local, como os costumes, histórias e práticas sociais, nos materiais didáticos e métodos de ensino, tem ampliado o envolvimento dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo. Dessa forma, ao integrar o conhecimento socioespacial nas atividades pedagógicas, as professoras não só promovem uma alfabetização mais eficaz, mas também contribuem para a valorização da identidade e da cultura local, enriquecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **Metodologia**

A metodologia adotada neste estudo foi de natureza qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com quatro professoras da rede pública de Serra do Ramalho, e para resguardar suas identidades chamaremos aqui de (P1, P2, P3 e P4), além de observações diretas em sala de aula. As entrevistas foram analisadas sob uma perspectiva dialógica e crítica, a fim de identificar as práticas pedagógicas que integram os conhecimentos socioespaciais no processo de alfabetização. Além disso, as observações permitiram comparar as percepções teóricas das professoras com suas práticas reais, destacando possíveis discrepâncias entre o discurso e a ação.

## **Resultados e discussão**

Para analisar de forma detalhada as práticas pedagógicas adotadas no contexto investigado, torna-se fundamental discutir os resultados obtidos à luz das teorias educacionais e das abordagens que sustentam o processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, as experiências relatadas pelas professoras participantes da pesquisa oferecem subsídios para refletir sobre como os conhecimentos socioespaciais, integrados às práticas pedagógicas, podem influenciar o desenvolvimento integral dos alunos, conectando o aprendizado formal com suas vivências cotidianas.

Através da análise dos dados, percebeu que as professoras P3 e P4 demonstraram uma compreensão clara sobre a relevância dos conhecimentos socioespaciais no processo de alfabetização e letramento, utilizando estratégias pedagógicas que promovem a valorização da comunidade e a conexão com a realidade vivida pelos alunos. A professora P3 enfatizou o uso da

oralidade em rodas de conversa, permitindo que os estudantes compartilhassem suas experiências, o que dialoga com a concepção de educação dialógica de Freire (2004). Essa prática, além de promover a alfabetização, desenvolve habilidades linguísticas e reforça o vínculo com o ambiente social.

Por outro lado, observou-se que a professora P4, por sua vez, destacou a importância de atividades que valorizem a comunidade e o município, reforçando o sentido de pertencimento dos alunos e conectando o currículo escolar à vida cotidiana. Sua prática está alinhada à visão de Caldart (2008), que defende uma educação do campo contextualizada e integrada, com foco na formação de identidades e no fortalecimento cultural dos estudantes.

Em contraste, as professoras P1 e P2 apresentaram respostas menos articuladas e práticas menos contextualizadas, revelando uma abordagem mais técnica do letramento, próxima ao modelo autônomo descrito por Street (1984). Enquanto a professora P2 mencionou a necessidade de utilizar metodologias prazerosas para o aprendizado, sua resposta careceu de clareza quanto à conexão com a realidade socioespacial dos alunos. A professora P1, de forma ainda mais genérica, fez referência ao conhecimento e desafios, sem exemplificar como isso se refletiria em sua prática pedagógica. Esses exemplos sugerem que, embora ambas as professoras reconheçam a importância do contexto, suas práticas estão distantes do modelo ideológico de letramento, que valoriza as práticas sociais e culturais dos estudantes.

A análise das práticas pedagógicas das professoras P3 e P4 revela que a inserção dos conhecimentos socioespaciais permite que os estudantes percebam o espaço geográfico como parte integrante do seu processo de alfabetização. Santos (1998) argumenta que o espaço não é apenas o cenário onde as interações sociais ocorrem, mas um agente ativo na formação das relações sociais e culturais. Nesse sentido, a professora P4, ao incorporar debates sobre os grupos sociais e os espaços de convivência dos alunos, contribui para a formação de uma consciência crítica dos estudantes, possibilitando que vejam o letramento como algo relacionado às suas próprias vivências.

A professora P3 também reforça essa visão ao trabalhar a oralidade e a escrita com base nas experiências dos alunos na comunidade local, o que, segundo Soares (2004), é crucial para um letramento que vá além da mera aquisição técnica da leitura e da escrita. Assim, as práticas de P3 e P4 estão alinhadas com o conceito de que o letramento é um processo social que envolve a construção coletiva de significados, promovendo a interação dos alunos com o espaço ao seu redor.

Por outro lado, as práticas das professoras P1 e P2 revelam uma necessidade de maior aprofundamento teórico e metodológico para que possam efetivamente integrar os conhecimentos socioespaciais em suas aulas. Enquanto as duas demonstram certa consciência da importância desse aspecto, suas respostas vagas indicam que suas práticas ainda estão distantes de uma abordagem que valorize a contextualização pedagógica.

## **Conclusões**

A pesquisa conclui que, apesar dos desafios, é possível desenvolver práticas pedagógicas eficazes para a alfabetização e letramento no campo, especialmente quando estas são adaptadas ao contexto rural. O estudo evidenciou que as professoras que integram os conhecimentos socioespaciais no processo de alfabetização e letramento conseguem criar um ambiente de aprendizado mais significativo e conectado às realidades dos estudantes.

Assim, as práticas da professora P4, ao valorizar a comunidade e o município, e da professora P3, ao fomentar a oralidade e a escrita a partir das experiências locais, são exemplos concretos de uma pedagogia que reflete o modelo ideológico de letramento, uma vez que a valorização dos saberes locais são fatores determinantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, quando valorizamos os conhecimentos socioespaciais na educação rural, estamos contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo sua identidade e suas relações com o espaço social.

## **Agradecimentos**

À Secretaria Municipal de Educação de Serra do Ramalho.

A Doutora Adriana Davi Ferreira Gusmão.

As professoras e estudantes participantes da pesquisa.

## **Referências**

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: FERNANDES, B. M. [et al.]. **Educação do Campo**: campo – políticas públicas – educação. Brasília: Incri/MDA, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004.

SANTOS, M. **Território Globalização e Fragmentação**: Hucitec, Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional. São Paulo 1998.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. *Cambridge: Cambridge University Press*, 1984.